

CONTRIBUIÇÕES DO BANCO DE LEITE HUMANO PARA RECÉM NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Carolina Santana Viana¹
Bianca Salviano Tanz¹
João Vitor da Silva Rodrigues¹
Lorena Lorrane Souza Dornelas¹
Kênia Pereira Lemos Bastos²
Isabela Queiroz Perigolo Lopes³
Ananda Nunes Pereira⁴

anandanunespereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: banco de leite humano; aleitamento materno; unidade de terapia intensiva neonatal; recém-nascido.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é profundamente reconhecido como uma prática fundamental para a promoção da saúde materno infantil, não somente por seus benefícios nutricionais, mas também por suas contribuições imunológicas e neurodesenvolvimentais (Castro *et al.*, 2025). A atual recomendação do Ministério da Saúde é que a criança deve ser amamentada já na primeira hora de vida, sendo mantida em aleitamento materno exclusivo até os seis meses e continuar a oferecer o leite materno junto à alimentação complementar até os dois anos de idade (Brasil 2021). As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são um setor hospitalar destinado à recém-nascidos que necessitem de respiração mecânica, recém nascidos prematuros ou com baixo peso ao nascer e recém nascidos que precisam de cirurgias de grande porte, ou seja, neonatos que necessitem de cuidados especiais avançados com risco de morte (Ministério da Saúde, 2012). Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano (BLH) organizados pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano no Brasil, assumem papel importante como estratégia de promoção e apoio ao aleitamento para os bebês que não podem receber o leite diretamente do peito, contribuindo para a recuperação clínica e para o desenvolvimento desses neonatos (Fonseca *et al.*, 2021). Este estudo tem como objetivo analisar artigos que apresentem

¹Acadêmicos de Nutrição - Centro Universitário Vértice - Univértix - Matipó.

² Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínico Esportiva e Alimentação Escolar. Responsável técnica do Programa de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Matipó, professora e coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

³ Nutricionista, Mestre em Nutrição e Saúde (UFLA). Nutricionista clínica e responsável técnica da Unimed Vertente do Caparaó, Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁴ Nutricionista, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Responsável técnica do Programa de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Rio Casca, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

as contribuições do Banco de Leite Humano para a recuperação de recém-nascidos internados em UTIN.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, conforme Gil (2002), voltada à análise de publicações científicas recentes sobre o Banco de Leite Humano e suas contribuições para recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Banco de Leite Humano", "Aleitamento materno" e "Unidade de Terapia Intensiva Neonatal". Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis em português, que apresentavam relação direta com o tema. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar as principais contribuições do Banco de Leite Humano para a nutrição, recuperação clínica e redução de complicações em recém-nascidos internados na UTIN.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH) constitui uma política pública consolidada e de grande impacto na saúde materno-infantil. Entre 2020 e 2024, foram coletados aproximadamente 4 milhões de litros de leite humano, demonstrando a ampla capacidade operacional da rede (Magalhães; Reis, 2026). A análise dos dados mostrou que a região Sudeste concentra a maior produção de leite humano (36,22%) e o maior número de doadoras (40%), enquanto a região Nordeste apresentou o maior percentual de recém-nascidos beneficiados (30,61%) (Magalhães; Reis, 2026). Esses resultados sugerem que, além da elevada capacidade de captação de leite, os Bancos de Leite Humano exercem papel estratégico na promoção da equidade em saúde, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social, contribuindo para melhores desfechos neonatais.

A revisão também demonstrou consenso entre os estudos quanto à importância do leite humano para recém-nascidos, especialmente os internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os autores destacam que sua composição, rica em componentes bioativos, como imunoglobulina A secretora (IgA), lactoferrina e oligossacarídeos, favorece a maturação intestinal e a proteção imunológica (Ramos *et al.*, 2025). Como consequência, o uso de leite humano pasteurizado está associado à redução da incidência de enterocolite necrosante, sepse e do tempo de internação hospitalar, reforçando sua relevância como estratégia terapêutica para neonatos de alto risco (Magalhães; Reis, 2026; Ramos *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2022). Entretanto, os estudos também identificaram desafios importantes para a manutenção do aleitamento materno na UTIN. As principais barreiras relatadas foram a separação entre mãe e filho, a instabilidade clínica do recém-nascido, o uso de suporte ventilatório e fatores emocionais, como ansiedade, exaustão e medo da perda do bebê, os quais favorecem o desmame precoce (Oliveira *et al.*, 2021). Nesse contexto, a atuação dos profissionais dos Bancos de Leite Humano foi apontada como um dos principais fatores para o sucesso da amamentação e da doação de leite. As orientações sobre técnicas de ordenha e manejo clínico proporcionam maior segurança às mães e reduzem o sofrimento emocional (Silva *et al.*, 2022). Além disso,

o incentivo dos profissionais de saúde foi identificado como o principal motivo para a doação de leite humano, sendo citado por 61,3% das doadoras (Fonseca *et al.*, 2021), evidenciando que o suporte institucional é determinante para a sustentabilidade da rede de Bancos de Leite Humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas analisadas demonstram que o Banco de Leite Humano (BLH) constitui uma importante estratégia terapêutica no contexto das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O leite humano pasteurizado consolida-se como um recurso biológico insubstituível, desempenhando papel fundamental na estabilização clínica e na melhoria dos indicadores de recuperação de neonatos de alto risco, com impacto direto na redução do tempo de internação hospitalar. Conclui-se que o fortalecimento da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH) é imprescindível para promover a equidade em saúde e garantir uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências. Dessa forma, o BLH torna-se essencial para a sobrevivência, a recuperação clínica e o pleno desenvolvimento dos recém-nascidos, especialmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 22 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 22 jun. 2026.

FONSECA, R. M. S. *et al.* **O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 309-318, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021261.30932018>. Acesso em: 27 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, W. A. B.; SOUSA, E. E.; CABRAL, P. E. **A importância da UTIN: reabilitação de prematuros**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 1, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/588>. Acesso em: 28 jun. 2026.

MAGALHÃES, A. M. P. T.; REIS, R. P. **Aleitamento materno em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: impacto do banco de leite na sobrevivência e recuperação**. Research, Society and Development, v. 15, n. 3,

e4415350684, 2026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v15i3.50684>. Acesso em: 27 jun. 2026.

OLIVEIRA, M. P. *et al.* **Fatores que dificultam o aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Research, Society and Development, v. 10, n. 8, e39010817190, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17190>. Acesso em: 27 jun. 2026.

RAMOS, A. *et al.* **Os benefícios do leite humano na saúde gastrointestinal dos lactentes:** revisão bibliográfica. São Paulo: Etec Irmã Agostina, 2025. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/40663?locale=pt_BR. Acesso em: 27 jun. 2026.

RIBEIRO DE CASTRO, L.; RIBEIRO DE CASTRO, J. C.; MATOSO DA FONSECA, A. L.; ALBUQUERQUE LEÃO, K. **A importância do aleitamento materno:** o que revelam as evidências científicas? RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 6, n. 4, e646359, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i4.6359. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6359>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SILVA, N. V. N. C.; CHERMONT, A. G.; MORAES, P. M. O. **Banco de leite humano e sua importância para mães e bebês:** o grande valor da amamentação. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e44211521969, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.21969>. Acesso em: 27 jun. 2026.